

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA OVINOCULTURA PAULISTA¹

Edson Ramos de Siqueira², Guilherme José Guimarães Pilan³, Maria Fernanda Correia da Silva⁴, Caroline Nair Ramirez Braga⁵, Osmar Gonçalves⁶

¹Entidade financiadora: Fapesp; ²Professor Titular – FMVZ – Unesp – Botucatu. E-mail: ersiqueira@fmvz.unesp.br;
³Mestre em Zootecnia – FMVZ – Unesp – Botucatu. E-mail: guipilan@gmail.com; ⁴Mestranda em Zootecnia – FMVZ – Unesp – Botucatu. E-mail: fer.nandacorreia@hotmail.com; ⁵Graduanda em Zootecnia – FMVZ – Unesp – Botucatu. E-mail: carol_braga_4@hotmail.com; ⁶Professor adjunto – Academia de Força Aérea – Pirassununga. E-mail: ogoncalves@usp.br;

Resumo – O presente estudo teve como objetivo determinar o perfil sócio-econômico da ovinocultura paulista, por meio de um estudo amostral dos criatórios, visando a obtenção de informações desse importante segmento do agronegócio, e assim identificar os fatores limitantes ao seu desenvolvimento. Na fase de campo utilizou-se como ferramenta um questionário composto por variáveis que permitiram analisar os aspectos essenciais para elaboração de um diagnóstico da criação no Estado. Foram analisadas as informações procedentes de 130 criatórios, distribuídos em 89 municípios do estado de São Paulo. Os resultados mostraram que a ovinocultura é uma atividade recente nas propriedades estudadas, desenvolvida em pequenas áreas, sob sistema semi-intensivo de criação, com predomínio da produção de carne. Identificou-se os seguintes fatores limitantes na atividade: inexistência de rebanhos verdadeiramente comerciais, ou seja, estruturados de acordo com o módulo mínimo econômico para produção de carne. Observou-se também uma desestruturação dos canais de comercialização, carência de mão-de-obra especializada e evidências de elevada prevalência de abates clandestinos.

Palavras-Chave: administração da empresa ovina, economia aplicada/rural, ovinos, produção animal, sistemas agroindustriais

SOCIO-ECONOMIC PROFILE OF SHEEP FROM SÃO PAULO

Abstract – The present study aimed to determine the socio-economic profile of sheep from São Paulo, through a sample study of farms, in order to obtain information of this important segment of agribusiness, and so identify the limiting factors for its development. In the field phase was used as a tool a questionnaire composed of variables that allowed to analyze the essentials for making a diagnosis of creation in the state. We analyzed information from 130 farms distributed in 89 municipalities of the state of São Paulo. The results showed that the sheep is a recent activity on the farms that was study, developed in small areas, under semi-intensive system of creation, with a predominance of meat production. Identified the following factors limiting the activity: lack of truly commercial herds, in other words, structured according to the minimum module economical for meat production. There is also a breakdown of marketing channels, lack of skilled labor and evidence of high prevalence of illegal slaughter.

Key-Words: agribusiness systems, applied economics/rural, business administration of sheep, livestock, sheep

1. INTRODUÇÃO

É incontestável a importância do agronegócio no contexto da economia brasileira, pois representa 40% do PIB e disponibiliza empregos para significativa parcela da população nacional.

A ovinocultura é um dos componentes do agronegócio. Quando se busca na literatura, científica ou técnica, a respeito do assunto, é comum que os autores refiram-se à atividade como de elevada potencialidade e em franco crescimento no país, com uma perspectiva auspiciosa. Esta afirmação pode ser verificada em artigos escritos ao longo de vários anos.

A potencialidade da ovinocultura é real? Sem dúvida; considerando-se a vocação agropecuária do Brasil, sua extensão territorial continental, suas condições edáficas e climáticas favoráveis e seu enorme mercado consumidor.

Mas até que ponto usufrui-se, com eficácia, desta indiscutível potencialidade? O tão propalado desenvolvimento da atividade é compatível com o potencial latente? As criações comerciais propagam-se como deveriam? Há problemas estruturais na cadeia produtiva?

Por meio de um estudo amostral, esse trabalho teve como objetivo elucidar o atual perfil sócio-econômico da ovinocultura paulista e, diante dos resultados, sugerir diretrizes para a solução de eventuais fatores limitantes encontrados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo envolveu um levantamento de dados em amostra da população de ovinocultores do estado de São Paulo, visando a elaboração de um perfil sócio-econômico da produção de ovinos.

Utilizou-se um questionário sobre os aspectos essenciais para a elaboração de um diagnóstico deste segmento do agronegócio. O questionário foi elaborado de maneira simples e objetiva para que os produtores respondessem sem encontrar dificuldade. Utilizaram-se questões abertas (os produtores podiam responder com as próprias palavras) e questões fechadas (quando escolhiam entre as alternativas indicadas).

A obtenção dos dados dos criadores de ovinos foi realizada em um período de 11 meses do ano de 2012. Compreendeu visitas diretas a algumas propriedades e participação em eventos ligados à ovinocultura em diversas regiões do estado.

Após a elaboração do banco de dados, os mesmos foram submetidos à análise. Para as variáveis qualitativas os resultados foram apresentados em forma de valores absolutos e

relativos, e para as variáveis quantitativas, em médias, valores mínimos, valores máximos e desvios-padrão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados se basearam em dados colhidos num total de 130 criações de ovinos, distribuídas em 89 municípios do estado de São Paulo.

Constatou-se que, em média, os criadores entrevistados declararam estar há 19 anos na atividade, depreendendo-se portanto, que a ovinocultura em São Paulo é relativamente recente.

Pode-se observar que o tamanho médio das propriedades rurais que contam com criações de ovinos é de 151,05 ha, com uma média de área de pastagem de 74,14 ha, das quais, aproximadamente, 26% são destinadas aos ovinos.

O sistema de criação predominante nas propriedades pesquisadas foi o semi-intensivo, com 66,92 % do total de respostas, resultado semelhante ao encontrado por Souza et al. (2008), que também estudou o panorama da ovinocultura no estado de São Paulo.

A produção comercial de ovinos se destacou frente aos demais tipos de produção, representada por 59,40% dos criadores entrevistados; ao passo que 21,80% do total atua na produção de reprodutores (os denominados animais de elite). Segundo Staudt & Silva (2008), o crescimento da produção ovina em São Paulo tem acontecido ao mesmo tempo em que ocorre uma evolução genética do rebanho.

Como finalidade principal de produção da ovinocultura, a carne se mostrou superior (83,21%) quando comparada aos demais tipos de atividades: reprodutores (5,84%), matrizes (3,65%), leite (3,65%), lã (2,19%) e outros (1,46%).

A divisão dos rebanhos em estratos, conforme as categorias animais, tem seus resultados apresentados na tabela 1.

Tabela 1 Estratificação dos rebanhos por categorias animais (n = número de criadores que responderam a pesquisa).

Categoria	Média	Mínimo	Máximo	DP
Reprodutor (n = 128)	6,73	1	66	9,93
Matrizes em reprodução (n = 129)	183,35	4	2600	282,48
Matrizes pré-púberes (n = 112)	55,63	0	850	100,47
Cordeiros (n = 109)	72,23	0	1600	173,43
Capões (n = 35)	2,20	0	20	4,20

Ressalta-se na tabela 1 a baixa média referente ao número de matrizes por criatório (183,35), sendo

este um dos principais valores para profunda reflexão dos integrantes das entidades públicas e privadas ligadas à ovinocultura.

Se no estado de São Paulo houvesse predomínio das criações voltadas à produção de leite, afirmar-se-ia que a média estaria dentro do esperado. Todavia, sendo a carne o produto principal, 183 matrizes por criador permite inferir que a ovinocultura paulista não existe como atividade economicamente importante, pois o contingente de fêmeas reprodutoras está bastante aquém do módulo mínimo, de acordo com estudos de Macedo (1998), citado por Macedo et al. (2000), no qual o módulo mínimo para sistemas de produção de carne é de 500 matrizes.

A comercialização da lã, leite e pele não foi referida por nenhum dos criadores entrevistados. Este fato, confrontado com as informações apresentadas na tabela 2, realça os resultados já discutidos, relativos à composição quantitativa do rebanho paulista, ou seja, a ovinocultura do estado se baseia, exclusivamente, na produção de carne e comercialização de matrizes e reprodutores.

Tabela 2 Quantidade média de produtos comercializados por ano (n = número de criadores que responderam a pesquisa). No estado de São Paulo a produção de carne está aquém do limite que permitiria considerá-la integrante de um sistema de produção comercial economicamente importante. Num sistema classificado como produtor de carne, a média de 270,02 cordeiros comercializados por ano é irrisória.

Categoria	Média	Mínimo	Máximo	DP
Reprodutores (n = 76)	18,74	0,00	100,00	34,33
Matrizes (n = 76)	51,22	0,00	1500,00	178,01
Cordeiros para abate (n = 90)	270,02	0,00	4233,00	716,79
Animais de descarte (n = 74)	32,09	0,00	200,00	41,76

Constatou-se que a receita bruta dos denominados rebanhos comerciais foi de apenas 58,07% da calculada nos plantéis de ovinos destinados à reprodução.

Ao serem questionados sobre o destino final do produto ovino, 39,67% dos ovinocultores responderam que comercializam seus cordeiros em frigoríficos inspecionados, denotando algumas situações preocupantes: os canais de comercialização são deficientes, necessitando de profunda estruturação e, há evidências de elevada prevalência de abates clandestinos, já que 57,85% dos criadores não vendem sua produção nos frigoríficos, e apenas 1,65% a entrega em cooperativas.

Esses resultados desenham um quadro preocupante, que deve ser cuidadosamente analisado pelos órgãos competentes, visando uma reversão da realidade; mesmo que em médios ou longos prazos.

Ao serem questionados sobre a estruturação da

cadeia produtiva, 53,72% dos entrevistados afirmaram que a mesma não é estruturada em sua região de atuação, 30,58% afirmaram que há estruturação e 15,70% disseram que há estrutura, porém com restrições.

É extremamente relevante que, mesmo diante dos fatores contrários ao desenvolvimento da atividade em São Paulo, 88,70% dos criadores entrevistados declararam que aumentariam a produção se houvesse organização da cadeia produtiva. Esta constatação pode ser considerada um alento às entidades públicas e privadas ligadas à ovinocultura.

Em relação ao futuro da atividade, 40,77% dos criadores entrevistados a consideram viável, enquanto 59,23% afirmaram que poderá tornar-se viável se houver aplicação de tecnologia e estruturação dos canais de comercialização.

A mão-de-obra, um dos fatores fundamentais ao desenvolvimento de qualquer empreendimento, foi apontada por 94,45% dos produtores de ovinos como limitante ao bom andamento da atividade.

4. CONCLUSÕES

Os resultados desse estudo permitiram concluir que a ovinocultura no estado de São Paulo demonstrou ser uma atividade recente, desenvolvida em propriedades sob o sistema semi-intensivo de criação, com predomínio da produção de carne, apesar do tamanho médio dos rebanhos situar-se muito abaixo do módulo mínimo.

Diante desse perfil, identificaram-se alguns fatores limitantes ao desenvolvimento da ovinocultura paulista: são raros os rebanhos verdadeiramente comerciais; os canais de comercialização são desestruturados, fator que impede o crescimento dos investimentos na área; há evidências de elevada prevalência de abates clandestinos; e há carência de mão-de-obra especializada.

O não atingimento do módulo mínimo econômico para a produção de carne permite inferir que a ovinocultura paulista, apesar de ter elevado potencial sócio-econômico, não existe como atividade economicamente sólida. As criações voltadas à produção de reprodutores demonstraram bom grau de desenvolvimento; no entanto, a razão da existência delas são os rebanhos comerciais, muito pouco presentes no estado.

REFERÊNCIAS

MACEDO, F. A. F. et al. Qualidade de carcaças de cordeiros Corriedale, Bergamácia x Corriedale e Hampshire Down x

Synergismus scyentifica UTFPR, Pato Branco, 08 (2) . 2013

XVI Simpósio Paranaense de Ovinocultura
IV Simpósio Paranaense de Caprinocultura
IV Simpósio Sul Brasileiro de Ovinos e Caprinos (UENP/CLM, Bandeirantes)

Corridale terminados em pastagem e confinamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, n.5, p.1520-1527, 2000. p.384-388, 2008.

SOUZA, F. A. A.; LOPES, M. A.; DEMEU, F. A. Panorama da ovinocultura no estado de São Paulo. **Revista Ceres**, v. 55, n.5,

STAUDT, N. P.; SILVA, R. O. P. Perspectivas da produção de ovinos no estado de São Paulo. **Revista Análises e Indicadores do agronegócio**, v.3, n.5, p.1-4, 2008.